

Revisão Integrativa da Literatura


**X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA
INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS
DIREITOS HUMANOS**
ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025**
**REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DO SUS**

 Juliana Almeida Leal¹

 Evelyn Brandão Figueredo Soares²

 Victor Luis Santana de Jesus³

 Victória Cristina Guimaraes da Silva⁴

 Clara Emilly Das Mercês Santos⁵

 Laís Silva dos Santos⁶
Introdução

A temática sobre saúde no ambiente de trabalho tem se ampliado para além dos riscos físicos e ergonômicos, com a inclusão de aspectos psicossociais. Entre esses, a violência no trabalho passou a ser reconhecida, especialmente a partir do final dos anos 1980, como um tema de grande relevância para a saúde dos trabalhadores. Isso se deve ao seu caráter recorrente e ao impacto direto na integridade física e emocional dos profissionais (Monteiro; Passos, 2019)

A violência sofrida pelos profissionais de saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) é um problema que afeta o bem-estar, levando ao surgimento de transtornos como ansiedade, depressão e até mesmo o Burnout, uma forma de esgotamento extremo. Dentre as violências sofridas por esses profissionais destaca-se a violência psicológica, mas, principalmente a verbal, sendo essa a mais denunciada por médicos e enfermeiros. Entretanto, a violência física, apesar de ser menos expressa, representa um risco elevado à integridade desses trabalhadores (Monteiro *et al.*, 2025).

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: juhleal.3@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: evyworks@gmail.com

³Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: vito.crome@gmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: vguimaraes2018@gmail.com

⁵Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: E-mail: claramercês@gmail.com

⁶Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente no curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas. E-mail: lais.silva.professor@uniatenas.edu.br

Dessa forma, essa realidade influencia diretamente na qualidade da assistência prestada à população, o que torna fundamental a criação de políticas públicas que visem proteger os profissionais de saúde que trabalham no SUS (Barros *et al.*, 2022).

Diante do exposto, este estudo ressalta a necessidade de visibilizar o problema, fundamentar discussões e fomentar a implementação de políticas de prevenção e práticas de cuidado efetivas voltadas para a proteção dos profissionais de saúde.

Objetivo

Discutir a ocorrência de violência física contra profissionais de saúde em instituições do Sistema Único de Saúde e suas principais repercussões na saúde mental desses trabalhadores.

Métodos

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, conduzida conforme as etapas do método integrativo: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza *et al.*, 2010).

A formulação da questão norteadora foi guiada pela estratégia PICO, que estrutura a pergunta de pesquisa em três componentes fundamentais: População (profissionais de saúde do SUS), Fenômeno de Interesse (violência física institucional) e Contexto (repercussões na saúde mental). Dessa estruturação, originou-se a seguinte questão de pesquisa: "Quais são as repercussões na saúde mental de profissionais de saúde do SUS decorrentes da exposição à violência física no ambiente institucional?"

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2025 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS, MEDLINE e no portal de revistas SciELO. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), combinado por operadores booleanos, conforme a estratégia de busca: ("Violência no Trabalho" OR "Violência Ocupacional") AND ("Profissional de Saúde OR Health Personnel") AND ("Saúde Mental" OR "Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos" OR "Esgotamento Profissional") AND ("Sistema Único de Saúde" OR Brasil"). Para a base de dados MEDLINE, foram utilizados os mesmos descritores traduzidos para o idioma inglês.

Estabeleceram-se os seguintes critérios de elegibilidade: artigos disponíveis na íntegra, entre os anos de 2020 e 2025, publicados em português, inglês e espanhol, que abordam a temática. Foram excluídos do estudo os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, tais como artigos duplicados, teses, dissertações e editoriais.

Foram encontrados 10 artigos nas bases de dados consultadas, sendo 6 na LILACS, 3 na MEDLINE, e 1 na SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, 4 artigos foram elegíveis e compuseram a amostra final da revisão.

A seleção dos estudos ocorreu por meio de triagem por títulos, análise de resumos e avaliação de textos completos para compor o estudo. Para a análise da amostra, foram realizadas leituras analíticas, utilizando-se um instrumento de coleta elaborado em forma de quadro síntese, no qual foram extraídos e organizados os dados referentes a autoria, ano de publicação, objetivo do estudo, método, principais resultados e conclusões. A partir desse processo, selecionaram-se os achados considerados mais relevantes para caracterizar a produção científica sobre a temática.

Resultados e Discussão

No presente estudo, foram analisados quatro artigos que discutem a violência contra profissionais de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas repercussões na saúde mental. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2020 e 2023.

A violência no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde é um fenômeno presente e com diversas repercussões na saúde mental. O estudo qualitativo de Junior et al. (2021) com profissionais de enfermagem, observou que a violência gera sentimento de revolta e sofrimento. Por conseguinte, Junior *et al.* (2021) relataram que emergem sentimento de culpa, preocupação, tensão, estresse, desespero e raiva, o que constitui um risco para a saúde mental desses trabalhadores.

As repercussões na saúde mental são quantificáveis e significativas. Um estudo evidencia que ser vítima de violência no trabalho aumenta as chances de desenvolver sintomas depressivos e eleva o risco de burnout em quase cinco vezes. Da mesma forma, Vieira-Meyer *et al.* (2021) constataram que a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) foi de 32,75% e estava associada à violência percebida, presenciada ou sofrida no local de trabalho (Rohwedder *et al.*, 2023).

Os estudos também identificaram os tipos de violência e os principais agressores. Segundo Rohwedder *et al.* (2023), as ameaças de violência foram o comportamento ofensivo mais frequente, com o paciente sendo o principal agressor, exceto nos casos de bullying. Ademais, Leite *et al.* (2020) também identificou a violência psicológica, manifestada por ameaças e xingamentos de usuários, e a violência urbana, com os profissionais expostos a tiroteios, assaltos e brigas durante as visitas domiciliares.

A violência, seja ela verbal, psicológica ou física, representa uma ameaça à integridade psíquica dos trabalhadores. Considera-se que os profissionais de enfermagem e os médicos são os mais expostos a essas agressões. Dessa forma, a violência ocupacional, além de afetar a saúde mental dos trabalhadores, compromete a qualidade do atendimento prestado. Esse contexto de sofrimento e risco à saúde mental dos profissionais de saúde exige a implementação de ações articuladas e eficazes, focadas na proteção e prevenção da violência no ambiente de trabalho (Leite *et al.*, 2020; Junior *et al.*, 2021; Rohwedder *et al.*, 2023).

Conclusão

O estudo mostrou uma associação consistente entre a exposição à violência sofrida por profissionais de saúde com o surgimento de transtornos mentais comuns, sintomas depressivos e Síndrome de Burnout, o que fragiliza não apenas a integridade individual, mas também a qualidade do cuidado prestado à população.

Constatou-se que médicos e profissionais de enfermagem são os mais vulneráveis a tais ocorrências, sendo frequentemente vítimas de agressões verbais, psicológicas e, em alguns casos, físicas, predominantemente perpetradas por pacientes e usuários dos serviços. Com isso, os achados encontrados demonstram a necessidade imperiosa de novas implementações institucionais, pautadas na prevenção, no apoio psicossocial e na criação de ambientes laborais seguros, de modo a preservar a saúde mental dos trabalhadores e assegurar a continuidade de uma assistência humanizada e resolutiva.

Descritores: Violência no trabalho. Saúde Mental. Sistema Único de Saúde. Profissional de Saúde.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência

Referências:

BARROS, Carla *et al.* Violência contra profissionais de saúde: dos discursos às práticas. **Configurações**: Revista Ciências Sociais, n. 30, p. 33-46, 2022.

JUNIOR, Renê Ferreira Silva *et al.* Violência no trabalho contra os trabalhadores de enfermagem e seus imbricamentos com a saúde mental. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.

MONTEIRO, Claudia; PASSOS, Joanir. A violência e os profissionais de saúde no hospital psiquiátrico. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 21, n. 1647-2160, p. 54-61, 2019.

MONTEIRO, Lorryanne Martins *et al.* Violências vivenciadas por profissionais de saúde em seu ambiente de trabalho: uma revisão integrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 17, n. 6, p. 1-18, 2025.

NASCIMENTO LEITE, Caroline *et al.* Violência na Estratégia de Saúde da Família: riscos para a saúde dos trabalhadores e ao atendimento. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 45789-45789, 2020.

ROHWEDDER, Luiza Salvador *et al.* Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em trabalhadores de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 31, p. 3986, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VIEIRA-MEYER, Anya Pimentel Gomes Fernandes *et al.* Violence in the neighborhood and mental health of community health workers in a Brazilian metropolis. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, p. 00022122, 2023.